

# RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO DE ECONOMIA PARA AS PRÓXIMAS GERAÇÕES

## RELEVANCE OF ECONOMY KNOWLEDGE FOR THE NEXT GENERATIONS

Marcelo Vargas<sup>I</sup> 

Bruno Wroblevski da Rocha<sup>II</sup> 

Angie Paola Boldrin Gobetti<sup>III</sup> 

Jéssica Leticia Souza da Silva<sup>IV</sup> 

<sup>I</sup> Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR, Campus de Apucarana, PR, Brasil. Doutor em Políticas Públicas. Docente da UNESPAR. E-mail: marcelo.vargas@unespar.edu.br

<sup>II</sup> Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR, Campus de Apucarana, PR, Brasil. Doutorando em Desenvolvimento Economico. E-mail: wroblevski.bruno@gmail.com

<sup>III</sup> Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR, Campus de Apucarana, PR, Brasil. Graduada em Ciências Econômicas. E-mail: angie\_gobetti@hotmail.com

<sup>IV</sup> Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR, Campus de Apucarana, PR, Brasil. Graduada em Ciências Econômicas. E-mail: jheeleticia@hotmail.com

**Resumo:** Em uma sociedade bem informada, o conhecimento de economia deve fazer parte de sua cultura, contribuindo com a tomada de decisão dos indivíduos. Através do projeto de extensão “Descomplicando a Economia (DECO)” realizou-se um curso para os alunos do ensino fundamental II e médio de escolas públicas, mostrando que os conceitos de economia podem ser simples e influenciar suas vidas. O objetivo do artigo foi analisar a relevância do conhecimento de economia na vida dos alunos. Para esse fim, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a extensão universitária e projetos de extensão, como educação econômica. Além disso, procedeu-se um estudo de campo aplicando dois questionários (um antes do curso e outro ao final) com quinze perguntas ao todo, com a finalidade de captar dos alunos, inicialmente, o conhecimento sobre economia e, posteriormente, a percepção do conteúdo trabalhado. Após a análise das informações, observou-se que 71,54% dos alunos estavam interessados em entender sobre assuntos relacionados com a economia do país e 96,47% achavam importante saber sobre estes acontecimentos no seu cotidiano. Ademais, 91,34% entendiam que seria essencial aprender economia na escola. Os alunos também apontaram ser fundamental ter conhecimento de economia, haja vista entenderem que suas vidas serão positivamente influenciadas por tal saber. Conclui-se, por meio deste estudo, que existe a necessidade de haver novos projetos de extensão que possibilitem aos alunos ter acesso a conhecimentos de economia, ou ainda, que o ensinamento de economia constitua parte da grade curricular no ensino básico sendo temática de livros didáticos para este público.

**Palavras-chave:** Conhecimento. Universidade. Extensão. Educação econômica.

DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v19i38.845>

Submissão: 23-07-2022

Aceite: 17-11-22

**Abstract:** In a well-informed society, knowledge of economics should be part of its culture, contributing to the decision-making of individuals. Through the extension project “Descomplicando a



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Economia (DECO)” (Uncomplicating the Economy) a course was given to elementary II and high school students from public schools, showing that the concepts of economy can be simple and influence their lives. The objective of the article was to analyze the relevance of the knowledge of economics in the lives of the students. To this end, a bibliographic research on university extension and extension projects, such as economics education, was carried out. Besides this, a field study was carried out by applying two questionnaires (one before the course and another at the end) with fifteen questions in total, with the purpose of capturing from the students, initially, their knowledge about economics and, later, their perception of the content worked. After analyzing the information, it was observed that 71.54% of the students were interested in understanding about subjects related to the country’s economy, and 96.47% thought it was important to know about these events in their daily lives. Moreover, 91.34% understood that it would be essential to learn about economics at school. The students also pointed out that it is essential to have knowledge about economics, since they understand that their lives will be positively influenced by such knowledge. We conclude, through this study, that there is a need for new extension projects that enable students to have access to knowledge of economics, or even that the teaching of economics should be part of the curriculum in elementary school and be a subject of textbooks for this public.

**Keywords:** Knowledge. University. Extension. Economic education.

## Introdução

Os conceitos de economia estão presentes no dia a dia das pessoas, desde pequenos gastos até a interferência do governo no cotidiano familiar. Contudo, esses conhecimentos não fazem parte da grade de conteúdos disciplinares na escola básica, o que poderia contribuir em muito com a educação de crianças e jovens. Por conta disso, no segundo trimestre de 2017, o projeto de extensão denominado “Descomplicando a Economia (DECO)” foi iniciado, sendo executado até o início de 2018, com duração de doze meses.

O projeto teve como intuito principal a realização de um curso, com duração de aproximadamente duas horas. Em sua implementação foram apresentados conceitos básicos da economia para 2653 alunos do ensino fundamental II e médio da rede estadual de educação. Foram atendidas dezoito escolas de dez municípios da região de Apucarana-PR. A seleção desses municípios ocorreu através do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), em que buscaram-se as cidades que apresentaram os menores índices. O IDH é baseado em três indicadores, sendo educação, renda e saúde.

O propósito do projeto foi mostrar que a economia está presente no dia a dia das pessoas e é algo simples de compreender quanto utiliza-se uma linguagem fácil. Além disso,

apresentaram-se conceitos, definições e ferramentas que ajudam as crianças e jovens a verem o mundo com um olhar mais econômico. O trabalho desta temática nas escolas pode despertar nos alunos o interesse pelo entendimento do cenário econômico, influenciando suas ações presentes e decisões futuras. Observa-se que existem alguns estudos científicos disponíveis que procuram estudar a educação econômica na vida das pessoas. Porém, há poucos que realizam um estudo de campo com alunos do ensino fundamental e médio.

Assim, a questão que este artigo procura responder é “Ter conhecimento de economia afetará a vida dos alunos? Dentre as possibilidades, destaca-se que a vida financeira, pessoal e profissional será influenciada. Por outro lado, saber dos acontecimentos de economia não impactará em suas vidas no dia a dia.

Desse modo, o objetivo do artigo é analisar, segundo a visão dos alunos, qual é a relevância de se conhecer sobre economia em suas vidas. Diante disso, inicialmente, foi apresentado o embasamento teórico sobre a extensão universitária e projeto de extensão, direcionando a fundamentação para a influência que a educação econômica pode gerar na vida adulta dos alunos, seja nas questões financeiras, pessoais ou profissionais. Depois, foi realizado um estudo de campo aplicando-se aos alunos participantes do projeto dois questionários, sendo um antes do curso e outro ao final. Após a apresentação dos dados, foi possível discutir a relevância que os alunos atribuíram à educação econômica. Por fim, foi tecida a conclusão.

### **Aspectos sobre a extensão universitária e a educação econômica**

A universidade é representada e sustentada pelo tripé “ensino, pesquisa e extensão”, Cada um destes pilares, segundo Vasconcellos (1996), possuem igualdade de importância. O ensino e a pesquisa, de forma indissociável, são articulados pela extensão, que é um processo científico, cultural e educativo, que, em conjunto, viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Assim, a relação entre discentes e sociedade contribui para a ação concreta do conhecimento gerado dentro da universidade, isto é, teoria e prática. Adicionado a isto, há um trabalho interdisciplinar e de integração da comunidade à vida acadêmica (NOGUEIRA, 2000).

Para Castro (2004), nota-se que a extensão, desde sua origem, sempre apareceu como uma maneira de aproximar a universidade da população. As atividades de extensão servem como uma abertura da universidade às comunidades. Para FORPROEX (2012), sem as atividades extensionistas, a universidade pode ficar isolada, concentrada em si mesma e distante dos problemas sociais mais imediatos. Também, é incapaz de ofertar à sociedade conhecimento, inovação e profissionais.

Assim, as diretrizes da extensão universitária propõem ações transformadoras que visam a atender os interesses da sociedade; estimular o conhecimento de problemas atuais; estabelecer um diálogo entre a universidade e a sociedade; promover a divulgação de conhecimentos culturais; e oportunizar à participação da população em prol da difusão de conquistas e benefícios da mesma (FORPROEX, 2012).

Segundo Serrano (2018), ao se fazer extensão um conhecimento é produzido, viabilizando a relação transformadora entre universidade e sociedade, e vice-versa. Quando o conhecimento acadêmico é concretizado em uma experiência na sociedade, forma-se uma troca de saberes, acadêmico e popular, produzindo entendimento advindo da realidade. Desse modo, a extensão é uma importante ferramenta para formação do saber científico em crianças, jovens e adultos, ajudando na inserção de vivências múltiplas, enriquecendo os futuros profissionais, e dando-lhes valores humanitários, éticos, entre outros (OLIVEIRA *et al.*, 2008).

Por meio da extensão universitária, há uma troca de conhecimento bilateral, em que a universidade e a sociedade obtém conhecimento que não teriam acesso isoladamente. Por isso, os projetos de extensão formam um conhecimento baseado na teoria e prática (SERRANO, 2018). Assim, para Scheidemantel, Klein e Teixeira (2004), o projeto de extensão é conceituado como uma troca de experiências entre acadêmicos e comunidade, propiciando uma melhor compreensão da realidade dos envolvidos através do conhecimento universitário. Oportuniza a integração entre professores, alunos e sociedade em um ambiente para a prática dos pensamentos oriundos da teoria.

O projeto de extensão serve como uma ponte entre a universidade e a comunidade, sendo fundamental para a socialização do acesso ao conhecimento. Os projetos são uma via de dois sentidos, levando conhecimento da universidade para a sociedade e, ao mesmo tempo, trazendo da sociedade para a universidade. Segundo Rodrigues *et al.* (2013), a extensão surge como uma maneira de desenvolver uma educação continuada, que gera conhecimento em ambos os lados. Sem os projetos, as universidades teriam dificuldade de beneficiar a população e chegar a pontos da comunidade que não tem acesso. Em vista disso, a análise desse artigo está concentrada na educação econômica, cuja a fundamentação teórica apresenta-se na sequência.

### *Alfabetização econômica*

Estudar sobre dinheiro é aprender sobre valores do ser humano, segundo Godfrey (2007). Desse modo, o conhecimento básico sobre economia deve estar inserido na vida das pessoas, contribuindo para a tomada mais adequada de decisões em relação às compras diárias, alocação de renda e tempo, ou nas escolhas políticas representativas (gastos públicos) (BATISTA; SILVA, 2010). Assim, maior conhecimento econômico colabora com o desenvolvimento das pessoas e da economia. Para Araujo (2009), a educação econômica é formada por ações educativas que fornecem, às crianças e jovens, noções básicas sobre economia e consumo. Oportuniza estratégias que auxiliam na condução de situações do dia a dia e forma pessoas conscientes, críticas, responsáveis e solidárias.

A educação econômica necessita ser incluída no currículo escolar, à medida que as crianças e jovens precisam ter noções de consumismo, financiamento de bens, interferência econômica do governo, inflação, investimento, oferta e demanda de bens e serviços, poupança, entre outras. Além disso, a educação econômica serve como ferramenta para auxiliar no entendimento da matemática, da história ou da geografia. Na matemática, que tem métodos abstratos para os alunos, como a porcentagem, quando se utiliza a taxa de juros para trabalhar o conceito de

número percentual, facilita-se o entendimento, pois aplica-se o cálculo de juros no dinheiro. Por exemplo, quanto renderá cem reais investido na poupança depois de um ano. Essa é uma realidade próxima à vida dos alunos que pode facilitar a absorção do conhecimento matemático. Na história, estudar também a trajetória da economia brasileira desde antes do descobrimento do Brasil poderia facilitar a compreensão da atual situação econômica e histórica em que o país se encontra. Na geografia, aprender que a globalização econômica e financeira mundial trouxeram produtos e empresas internacionais para o dia a dia dos alunos e famílias, aproxima-os de suas realidades. Desse modo, compreender e interpretar os ensinamentos com os acontecimentos que afetam direta e indiretamente a vida dos alunos, possibilitam-lhes uma tomada de decisões racionais, viabilizando melhores controles sobre o futuro econômico deles.

Para Fermiano (2010), uma educação econômica traz a compreensão dos conceitos econômicos básicos existentes na sociedade, como: consumo, gastos, juros, leis de demanda e oferta, poupança, valor do dinheiro, entre outros. Vasconcellos e Garcia (2008a) defendem que economia é uma ciência social que estuda como as pessoas resolvem usar os recursos produtivos, que são limitados, para realizar a produção de bens e serviços, de forma a atender as demandas humanas, que são ilimitadas, visando a distribuição entre toda a sociedade.

Contudo, não se aprende e se tem uma cultura de educação econômica nas escolas no Brasil. Não há uma idade mínima para isso, mas quanto mais cedo se iniciar, mais cedo haverá cidadãos preparados econômica e financeiramente. Segundo Alonso (2016), é fundamental ter conhecimento básico de economia, sabendo alguns conceitos presentes no dia a dia e calcular contas simples. Para a autora, também é importante dedicar tempo para o controle das finanças pessoais, conhecendo suas despesas, hábitos e renda, impactando na conduta familiar, de indivíduos adultos, jovens e crianças. Tendo esse conhecimento, as pessoas saberão que as possibilidades de consumo são limitadas pela renda, havendo restrição orçamentária. Rossetti (2008) afirma que a restrição acontece devido ao nível de renda, em que havendo um aumento no preço de um determinado produto, as pessoas buscarão satisfazer suas necessidades por meio da combinação de outros produtos e quantidades, adequando a sua renda. Essa situação é conhecida como efeito-preço. Por isso, as pessoas devem ter uma orientação, na escola e na família, sobre o que elas realmente precisam e o que elas apenas têm vontade de comprar (BUENO, 2010).

Segundo Kiyosaki (2018), as crianças saem das escolas sem uma educação econômica e acabam afundando-se em dívidas na vida adulta. Logo, é necessária uma estratégia para mudar este panorama. É preciso uma estrutura para se formar uma habilidade econômica e financeira. Ou seja, é essencial haver uma base forte. Para o autor, pode-se começar com a apresentação de desenhos simples, um relevante instrumento de fixação, e depois avançar para números, como uma maneira de auxiliar os alunos a formar sua base econômica e financeira sólida. Para Araújo (2010), é preciso que as ações de formação comecem cedo, por meio da construção de espaços diferenciados que estimulem a cooperação e concepção de relações econômicas conscientes, uma vez que as crianças são sujeitos históricos e sociais envolvidos pela complexidade e contradições da sociedade da qual fazem parte.

As crianças constroem seus próprios conhecimentos e organizam-se através de suas experiências e estruturas cognitivas (ARAÚJO, 2010). Desse modo, a educação econômica é um

importante instrumento de ação sustentável, pois os indivíduos são capazes de tomar decisões de longo prazo, discutir definições econômicas e compreender o resultado de suas escolhas, quando são mais conscientes econômica e financeiramente. Com conhecimento básico de economia e finanças conseguem direcionar melhor sua renda (PEROBELLI *et al.*, 2017). Conseguem entender que o dinheiro é um meio de troca, representa uma medida de valor que serve para comparar o valor de bens e serviços entre si, serve para diferir pagamentos, e é uma reserva de valor (SANDRONI, 2016). Por isso, segundo Paraná (2008), propõe-se que o currículo da educação básica tenha a formação na realidade econômica, política e social de seu tempo.

## Metodologia

Neste estudo, foi realizada uma pesquisa exploratória, em que apresentou-se uma pesquisa bibliográfica sobre extensão universitária e educação econômica, e um estudo de campo referente a visão dos alunos quanto ao conhecimento e a importância da economia em suas vidas. Para Gil (2002), a pesquisa exploratória tem como principal objetivo o desenvolvimento de ideias ou a descoberta de intuições. Segundo Prodanov e Freitas (2013), em geral, essa pesquisa assume as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso.

Na pesquisa bibliográfica foi tratado sobre o que é extensão universitária e educação extensionista. Abordou-se também sobre o vínculo da extensão com a sociedade e sua importância. Ademais, mostrou-se como o desenvolvimento da extensão proporciona contribuição para a sociedade através de projetos, como o de educação ou alfabetização econômica. Esse tipo de projeto auxilia a vida financeira, pessoal e profissional das pessoas, assim como facilita o entendimento de disciplinas aos alunos, como a matemática, a história e a geografia.

No estudo de campo, aplicaram-se dois questionários, um antes da realização do curso e outro ao final. O primeiro foi respondido por 2653 alunos do ensino fundamental II e médio que participaram do projeto. Esse continha nove questões estruturadas (fechadas), buscando coletar dados sobre o conhecimento de economia que a população investigada possuía. O segundo foi respondido por 2553 alunos. Esse era composto por seis questões estruturadas (fechadas), em que procurou-se verificar a percepção dos alunos quanto ao conteúdo trabalhado. A diferença entre o número de alunos que responderam o primeiro e segundo questionário ocorreu porque, em algumas turmas, os cursos ultrapassaram o tempo programado e não foi possível aplicar o segundo. Este estouro, no tempo, aconteceu devido a maior interação de alunos com dúvidas e questionamentos.

Após a coleta dos dados, estes foram tabulados e analisados procurando estabelecer uma ligação com a fundamentação abordada. Para apresentação dos resultados, as informações foram organizadas em tabelas com utilização de textos para descrever as particularidades. Dessa forma, a abordagem das informações teve caráter quantitativo-qualitativo, pois para Oliveira (2011) a pesquisa qualitativa pode ser usada para explicar os resultados obtidos pela pesquisa quantitativa. Por fim, apresentou-se a conclusão do artigo.

## Resultados e análise da pesquisa com os alunos

Esta seção está dividida em duas partes. Inicialmente, são apresentados e tratados os dados do primeiro questionário, respondido antes do curso, com perguntas sobre o conhecimento dos estudantes participantes relativo à economia e temas que seriam discutidos durante o curso. Depois, trabalhou-se com as informações do segundo questionário, respondido após o curso, com questões referentes a compreensão dos alunos quanto ao conteúdo aprendido durante o curso.

### *Conhecimento dos alunos sobre economia, antes do curso*

Esta primeira subseção traz a percepção dos discentes quanto ao conhecimento de economia e temas relacionados, antes da realização do curso. As informações apresentadas são conceito de economia, visão da economia brasileira, interferência governamental, inflação, utilidade do dinheiro, aumento e formação de preços, relação da economia com disciplinas que estudam, e interesse em estudar economia.

O primeiro conhecimento dos alunos refere-se ao conceito de economia. A pesquisa mostrou que 2097 alunos (79,04%) sabiam o significado de economia, enquanto 556 (20,96%) não sabiam. Porém, ao longo do curso, percebeu-se que a noção que os estudantes tinham não era a correta. Ou seja, quando ouviam dizer a palavra “economia” ou “economista” estavam ligando estes termos a economizar, guardar ou poupar dinheiro. Suas ideias estavam muito restritas, pois a economia é mais do que isso, já que é uma ciência que estuda como o indivíduo e a sociedade decidem utilizar recursos produtivos escassos na produção de bens e serviços, a fim de satisfazer as necessidades humanas (VASCONCELOS; GARCIA, 2008a). Por esse motivo, percebe-se a necessidade da alfabetização econômica para os alunos, mostrando os conceitos básicos de economia.

A visão dos alunos quanto à situação econômica do Brasil é o segundo conhecimento (Tabela 1). Notou-se que eles tinham opiniões formadas a respeito do cenário nacional e como impactam em suas vidas.

Tabela 1 – Percepção dos alunos quanto a situação da economia brasileira

Opção	Nº de alunos	%
Boa	107	4,03
Média	986	37,17
Ruim	1.550	58,42
Não responderam	10	0,38

Fonte: Os autores (2018).

Para quase dois terços, a situação da economia do país estava ruim, pois ouviam nos telejornais e seus pais falando em casa sobre crises no país e na economia. Eles comentaram que

não sabiam explicar o motivo de tal situação. Essa percepção pode ser explicada pela variação do Produto Interno Bruto (PIB), visto que, segundo Balassiano e Pessoa (2021), a taxa média do último quadriênio (2015–2018) foi de -1,1%. Isso é, naquele momento da pesquisa, a economia brasileira apresentava dados negativos, impactando diretamente na vida das pessoas. Por isso, para Araújo (2010), é necessário que a formação econômica das crianças e jovens comecem cedo, para que eles possam construir seus próprios conhecimentos econômicos.

O terceiro conhecimento é a interferência do governo no dia a dia da família dos pesquisados. Verifica-se que 2159 alunos (81,38%) acreditavam que o governo interferia no cotidiano de sua família, enquanto 487 (18,36%) entendiam que não e 7 (0,26) não assinalaram essa questão. Os alunos estão corretos, pois a atuação do Estado influencia a disponibilidade de emprego; preço dos produtos; oferta de serviços públicos, como saúde, educação e segurança pública; entre outras, tendo em vista a forma como o Governo direciona os gastos do orçamento público. Desse modo, o conhecimento em econômica também afeta a escolha política representativa das pessoas (BATISTA; SILVA, 2010).

Complementando a informação anterior, o conhecimento seguinte dos alunos mostra a interferência da inflação no contexto doméstico deles. Observa-se que 2130 alunos (80,29%) sentem a inflação interferindo no dia a dia. Por outro lado, 513 (19,34%) não percebem isso e 10 (0,38%) não responderam à pergunta. Os alunos estão certos disso, pois a inflação impacta de modo direto no poder de compra das pessoas. Desse modo, conforme destacado no parágrafo anterior, o Estado procura intervir. Segundo Vasconcellos e Garcia (2008b), desde os anos 1960, o governo vem tentando combater a inflação com políticas monetária, fiscal e cambial; buscando reduzir a demanda; cortando gastos públicos; congelando preços, salários e câmbio; bloqueando poupança; estipulando metas de inflação; aumentando a taxa de juros; entre outros. Contudo, alguns governos vão no sentido contrário das políticas citadas. Por isso, conhecer sobre economia é importante na escolha política representativa e na atuação econômica do Estado.

Como os alunos associaram o significado de economia a guardar dinheiro, a resposta seguinte captou a ideia que os alunos tinham sobre a utilidade do dinheiro. Notou-se que 2369 alunos (89,30%) sabiam para que serve o dinheiro, ao passo que 273 (10,29%) não sabiam dizer e 11 (0,41%) não responderam. Enquanto os alunos respondiam essa questão, ouvia-se alguns comentando que o dinheiro servia para comprar as coisas. Eles não estão errados, mas o dinheiro tem mais do que esta função de ser um meio de troca (comprar/vender), como também ser uma medida de valor, um diferenciador de pagamentos e uma reserva de valor (SANDRONI, 2016). Como o objetivo do curso era trazer os conceitos básicos de economia para estudantes do ensino fundamental e médio, as respostas subsequentes buscaram compreender mais sobre o conhecimento que eles tinham sobre o preço.

Assim, a informação seguinte refere-se à reação que os alunos teriam caso o preço de um produto, que estes gostem, aumentasse (Tabela 2). Como exemplo, destacou-se o chocolate.



Tabela 2 – Reação dos alunos ao aumento de preço

Opção	Nº de alunos	%
Deixaria de comprar	215	8,10
Continuaria comprando	753	28,38
Compraria outro, mais barato	1.683	63,44
Não responderam	2	0,08

Fonte: Os autores (2018).

Observou-se que com a elevação no preço, quase dois terços dos alunos passariam a comprar outro chocolate, mais barato, pois não estariam dispostos a pagar mais caro. Por sua vez, quase um terço não abriria mão e continuaria comprando o produto. A concentração das respostas nestas duas pode ser explicada pelo efeito-preço, segundo Rossetti (2003). Para o autor, a restrição orçamentária altera a procura do consumidor por outro produto que maximize a sua necessidade e se encaixe em sua renda. Isso é, os mais de setenta por cento dos alunos que deixariam de comprar ou comprariam outro é devido a necessidade de adequar seu consumo ao aumento do preço.

A próxima informação refere-se ao conhecimento que os alunos têm quanto a formação de preço dos produtos, ou seja, se eles saberiam o que está embutido no preço. Observa-se que 1797 alunos (67,73%) não sabem a composição dos valores dos produtos que eles compram. Por outro lado, 4 alunos (0,15%) não assinalaram a questão e 852 (32,11%) disseram que sabiam. Estes quase um terço gerou uma inquietação entre os recém-formados que aplicaram o curso, pois como alunos do ensino fundamental e médio saberiam realmente como é formado os preços. Ao longo do curso, percebeu-se que os alunos sabiam uma parte da composição do preço, como a matéria prima e mão de obra, mas não sabiam que, além disso, também há capital, tecnologia, impostos, lucros, entre outros. Por isso, Fermiano (2010) relata que a educação econômica permite aprimorar os conceitos simples ou equivocados que a sociedade tem sobre termos econômicos, como poupança, juros, preços, entre outros, permitindo que as pessoas compreendam o mundo econômico.

Avançando no conhecimento dos alunos, essa primeira pesquisa também buscou captar se eles percebiam a economia inserida em disciplinas (matérias) que estudam na escola. Do total de alunos, 1558 (58,73%) não percebem a economia em diversas matérias que possuem na grade escolar, como geografia, história e matemática. Por sua vez, 1094 alunos (41,24%) percebiam e 1 (0,04%) não respondeu. Os alunos não percebem porque não tem educação econômica. A partir do momento que passarem a ter, esse conhecimento poderá ser utilizado como ferramenta para ajudar no entendimento das disciplinas destacadas. Na geografia, pode-se trabalhar sobre a localização de determinadas empresas no mundo e porque estão em determinadas regiões. Em história, pode-se falar sobre as diferentes formas de dinheiro ao longo dos anos e porque veio mudando. E, na matemática, pode-se tratar de parcelamento e juros.

Por fim, no último conhecimento buscou-se saber quais alunos estavam interessados em entender assuntos relacionados com a economia do país. Observou-se que 1898 alunos (71,54%) estavam interessados, enquanto 753 (28,38%) não estavam e 2 (0,08%) não assinalaram a

questão. Percebe-se que a falta de uma cultura de educação econômica nas escolas influencia o desinteresse de quase um terço dos alunos em aprender sobre economia. Não há uma idade mínima para começar a ensinar, mas é preciso ter a cultura e iniciar o aprendizado o mais cedo possível. As respostas desta questão ajudaram os responsáveis pelo curso a atraírem a atenção daqueles que não estavam interessados e valorizar ainda mais a realização com os que estavam.

### **Pós curso: percepção dos alunos sobre economia**

Nesta segunda parte é apresentada a visão dos alunos, após a realização do curso, quanto ao entendimento sobre economia, a importância de saber sobre os acontecimentos econômicos no dia a dia, se deveria ensinar economia na escola, se compartilhariam este conhecimento adquirido com seus pais, se gostariam de participar de outros projetos de extensão, e qual a avaliação sobre o curso.

Na primeira informação, dessa subseção, buscou-se compreender se os alunos tinham entendido o que é economia, pois na primeira questão, antes do curso, foi perguntado se sabiam o significado de economia e 79,04% disseram que sabiam. Contudo, percebeu-se que eles tinham uma noção limitada. No questionário pós curso, 2480 alunos (97,14%) assinalaram que haviam entendido o que é economia. Do restante, 72 (2,82%) marcaram que não e 1 (0,04%) não respondeu. Observa-se que houve um crescimento no número de alunos que entenderam o significado de economia em relação ao primeiro questionário. Esses alunos, agora, sabem realmente o que é economia, pois aprenderam ao longo do curso. Ou seja, o projeto de extensão produziu o conhecimento na sociedade, que aconteceu da relação com a universidade (SERRANO, 2013).

A importância de saber o que está acontecendo com a economia no dia a dia é a segunda percepção e adiciona-se a resposta anterior. Do total, 2463 alunos (96,47%) achavam que é importante saber dos acontecimentos de economia em seu cotidiano, enquanto 89 (3,49%) achavam que não e 1 (0,04%) não assinalou. A ligação das duas respostas é percebida pelo percentual (mais de noventa por cento) de alunos que entenderam e sabem a importância da economia. Por isso, segundo Alonso (2016), é fundamental saber alguns conceitos econômicos presentes no dia a dia, pois isso influenciará a vida financeira, pessoal e profissional das pessoas.

A próxima informação buscou identificar se deveria ser ensinado economia na escola, segundo a percepção dos alunos. Tem-se que 2332 alunos (91,34%) achavam que deveria, ao passo que 220 (8,62%) achavam que não e 1 (0,04%) não respondeu. Quando perguntados, no primeiro questionário, se os alunos percebiam os conceitos de economia inseridos em disciplinas, quase três quintos assinalaram que não. Após o curso, pode-se dizer que esses mais de noventa por cento dos alunos que achavam interessante aprender economia na escola possivelmente passarão a identificar os seus conceitos nas disciplinas de geografia, história e matemática. Segundo Kiyosaki (2018), os jovens saem da escola com uma deficiência na educação econômica e quando entram na vida adulta aprofundam-se em dívidas. Assim, observa-se que é fundamental adquirir conhecimentos de economia desde a fase inicial dos estudos. Este conhecimento utilizado na

vida pessoal de cada indivíduo contribui de forma positiva para que as decisões profissionais, pessoais e financeiras possam ser tomadas de maneira mais segura.

A quarta percepção é quanto à capacidade dos alunos em ajudar seus pais a entender sobre economia. Sentem-se capazes de ajudar em casa, com seus conhecimentos adquiridos, 2002 alunos (78,42%), à medida que 546 (21,39%) não se sentem e 5 (0,20%) não assinalaram a resposta. Verifica-se que os alunos aproveitaram o curso e que os conteúdos ministrados serão levados aos familiares, avançando o conhecimento além da sala de aula. Percebe-se que a atividade extensionista vai além da relação universidade e sociedade envolvida, pois gera um efeito multiplicador, algo que não seria possível se a universidade ficasse isolada (FORPROEX, 2012).

A percepção seguinte mostra o interesse dos alunos em participar de novos projetos de extensão. Pode-se dizer que houve um grande interesse, pois 2405 alunos (94,20%) gostariam de ter novamente um projeto de educação econômica. Os demais, 145 (5,68%) não gostariam e 3 (0,12%) não responderam. Nota-se que os alunos sentem a necessidade de conhecimento e desejo de aprender para uma melhor percepção econômica em suas vidas a longo prazo. Para Rodrigues *et al.* (2013), a extensão é uma forma de promover a educação continuada e aproximar a universidade e a sociedade, gerando benefícios e conhecimentos para os dois lados.

Por fim, na última percepção buscou-se, através de quatro opções, representar o quanto os alunos aprenderam sobre economia, avaliando o curso (Tabela 3).

Tabela 3 – Avaliação do curso pelos alunos

Opção	Nº de alunos	%
Ótimo	1.455	56,99
Bom	852	33,37
Regular	179	7,01
Ruim	61	2,39
Não responderam	6	0,24

Fonte: Os autores (2018).

Observa-se que mais de 90% dos alunos assinalaram as opções “Ótimo” ou “Bom” para avaliar o curso. Este resultado indica que o projeto conseguiu atingir seu objetivo de mostrar, a uma parte da sociedade, que a economia não é complicada e que este conhecimento contribui no planejamento das ações econômicas das pessoas. Salienta-se ainda que, durante as aulas, os alunos se mostraram participativos e interessados no conteúdo, fazendo várias perguntas sobre o contexto econômico nacional, possibilidades de melhoria da economia e sobre a graduação em Ciências Econômicas.

## Conclusão

O propósito do projeto “Descomplicando a Economia (DECO)” foi revelar as pessoas que a economia faz parte do seu dia a dia e não é algo tão difícil quanto aparenta, desde que seja

utilizado uma linguagem simples para ensiná-la. Tanto que, quase oitenta por cento dos alunos que participaram do projeto sentiam-se capazes de transmitir/compartilhar o que aprenderam para seus familiares.

O objetivo do artigo foi analisar a relevância do conhecimento de economia na vida dos alunos, segundo a percepção deles. Os resultados mostraram que para mais de noventa e cinco por cento dos discentes é importante saber sobre economia, para compreender os acontecimentos econômicos do cotidiano e tomar decisões financeiras e econômicas.

Para além disso, a pesquisa inicial (pré-curso) mostrou que os alunos tinham um conhecimento reduzido do conceito de economia. As informações propagadas diariamente pelos pais em casa, pelos telejornais e pela internet, como a situação da economia brasileira, a inflação, as dificuldades econômicas, a atuação do governo na economia, entre outras, ajudam os discentes a formarem esta ideia limitada, necessitando de um aprendizado sobre os assuntos de economia, que os ajudará a compreender melhor os fatos do cotidiano. Assim, mais de setenta por cento dos alunos se mostraram interessados nesse aprendizado. Essa primeira pesquisa também destacou que os alunos precisavam aprender sobre a utilidade do dinheiro, a formação do preço e a influência da variação do preço dos produtos e serviços.

É fato que um curso com duração de duas horas não é suficiente para que o ensino-aprendizado sobre economia aconteça plenamente. É preciso que haja uma disciplina de alfabetização econômica e que as disciplinas de geografia, história, matemática, entre outras, utilizem, de forma clara, esse conhecimento para tratar de seus conteúdos programáticos, pois trazer os assuntos econômicos do dia a dia para a sala de aula auxiliará os alunos no entendimento dessas matérias. Tanto que, quase sessenta por cento dos alunos não percebiam a economia nas disciplinas de sua grade escolar, segundo o questionário inicial.

A pesquisa final (pós-curso) revelou que mais de noventa por cento dos alunos haviam entendido o que era economia e que deveria ser ensinado na escola, ao passo que mostraram-se interessados em participar de novos projetos de extensão, avaliando o curso como “Ótimo” ou “Bom”. Esses resultados indicam que houve uma contribuição na vida dos alunos atendidos, necessitando discutir-se sobre alternativas futuras para levar o conhecimento de economia nas escolas para as crianças e jovens.

A pesquisa toda (pré e pós-curso, e entre conversas dos alunos com os recém-formados) mostrou um grande interesse dos alunos pelo conhecimento de economia. Percebeu-se que, a universidade, por meio do projeto de extensão, corroborou com a mudança de visão das crianças e jovens envolvidos em relação aos principais conceitos de economia. Ainda, a relação dos alunos com os recém-formados trouxe uma parte do meio acadêmico para a vida das crianças e jovens, estimulando o desejo de cursarem o ensino superior, haja vista os questionamentos informais (conversas) que aconteceram após o curso, como “É legal estudar na universidade?”, “Como é a universidade?”, entre outros.

Portanto, a pesquisa revelou que, segundo os alunos envolvidos no projeto, ter conhecimento de economia influenciará positivamente toda a vida deles, seja ela financeira, pessoal e profissional. Logo, verifica-se a necessidade de haver novos projetos de extensão que

disseminem conhecimentos de economia para as crianças e jovens. Aliás, deveria haver uma política pública que incluísse efetivamente o estudo de economia nas escolas, influenciando a formação das próximas gerações.

Algumas escolas têm adotado o ensino da educação financeira, uma pequena ramificação da educação econômica. Nesse sentido, novas pesquisas poderiam ser realizadas, buscando analisar se o aprendizado da educação financeira é suficiente para a vida dos alunos, ou comparar a contribuição da educação financeira com a econômica na vida financeira, pessoal e profissional dos estudantes, ou quanto os conteúdos de economia (apresentados de forma clara) nas disciplinas de geografia, história e matemática ajudariam no aprendizado dessas disciplinas.

## Referências

ALONSO, O. **Criando riqueza:** Um guia prático de investimentos e finanças pessoais para leigos. São Paulo: Empiricus, 2016.

ARAUJO, R. M. B. de. **Alfabetização econômica:** compromisso social na educação de crianças. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2009.

ARAUJO, R. M. B. de. O pensamento econômico das crianças: para iniciar o debate. **Revista Tecer**, v. 3, n. 5, p. 135-151, 2010. DOI: 10.15601/1983-7631/RT.V3N5P135-151

BALASSIANO, M. G.; PESSOA, S. A. Desempenho da economia brasileira nos últimos oito quadriênios (1987-2018): Um estudo em painel comparando os dados observados e previstos. *In: Encontro de Economia da Região Sul – ANPEC SUL 2021, XXIV, 2021, Florianópolis. Artigos Selecionados...* Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2021. Disponível em: [https://www.anpec.org.br/sul/2021/submissao/files\\_I/i6-0e903480b394a0e4be63b63df9a6c313.pdf](https://www.anpec.org.br/sul/2021/submissao/files_I/i6-0e903480b394a0e4be63b63df9a6c313.pdf). Acesso em: 1 jun. 2022.

BATISTA, N. N. F.; SILVA, R. da. Experimentos econômicos para estudantes do ensino médio da rede pública de Ribeirão Preto/SP. **Revista de Cultura e Extensão**, v. 4, p. 45-56, 2010. DOI: 10.11606/issn.2316-9060.v4i0p45-56

BUENO, E. S. **Educação Econômica – uma necessidade:** Orientações que visam o consumismo consciente. Disponível em: <http://acervo.plannetaeducacao.com.br/portal/impressao.asp?artigo=1864>. Acesso em: 19 nov. 2017.

CASTRO, L. M. C. A Universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. *In: Reunião Anual da ANPED, 27, 2004. Caxambu. Textos de trabalhos...* Disponível em: <http://27reuniao.anped.org.br/gt11/t1111.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2018.

FERMIANO, M. B. **Pré-adolescentes (“tweens”) – desde a perspectiva da teoria piagetiana à da Psicologia Econômica.** 2010. 475 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GODFREY, N. S. **Dinheiro não dá em árvore: um guia para os pais criarem filhos financeiramente responsáveis**. São Paulo: Jardim dos Livros, 2007.

KIYOSAKI, R. T. **Pai rico, pai pobre**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

NOGUEIRA, M. D. P. (org). **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas – Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1987 – 2000**. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2000.

OLIVEIRA, A. A. V.; RODRIGUES, L. T. D.; SILVA, L. A. da; GUERRA, D. V.; GUEDES, T. M.; LUCENA, D. M. S. de; ARAUJO, A. M. M. de; SOUSA, E. M. D. de. A importância do projeto de extensão programa de apoio ao ensino de ciências e biologia no ensino fundamental e médio como ferramenta de humanização dos estudantes da área de saúde da UFPB. *In: Encontro de Extensão*, 10, 2008, João Pessoa. Resumos... João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2008. Disponível em: [http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex\\_xienid/x\\_enex/RESUMOS/AREA4/4CCSDMOUT02.pdf](http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/x_enex/RESUMOS/AREA4/4CCSDMOUT02.pdf) Acesso em: 12 jan. 2018.

OLIVEIRA, M. F. de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Catalão: UFG, 2011.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED). **Diretrizes curriculares da Educação Básica. Matemática**. Curitiba, PR: SEED/DEB, 2008.

PEROBELLI, F. F. C.; VIDAL, T. L.; ALVES, I. C. C.; AVELAR, K. M.; RIBEIRO, G. Economia nas escolas: Relatos de uma experiência. **International Journal of Knowledge Engineering and Management**, v. 6, n. 14, p. 51-69, 2017. DOI: 10.47916/ijkem-vol6n14-2017-3

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, A. L. L.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; COSTA, C. L. N. A.; PASSOS NETO, I. F. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, v. 1, n. 16, p. 141-148, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>. Acesso em: 9 jan. 2018.

ROSSETTI, J. P. Os comportamentos dos consumidores e dos produtos: fundamentos teóricos. *In: ROSSETTI, J. P. Introdução à economia*. São Paulo: Atlas, 2003.

SANDRONI, P. **Dicionário de economia do Século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2016.

---

SCHEIDEMANTEL, S. E.; KLEIN, R.; TEIXEIRA, L. I. A importância da extensão universitária: o projeto construir. *In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária*, 2, 2004. **Anais...** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrext/Direitos/Direitos5.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2018.

SERRANO, R. M. S. M. **Conceitos de extensão universitária**: um diálogo com Paulo Freire. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/0B0WeZ6rpkrFBQXFnMVIHYTJDalE?resourcekey=0-9V5qEaLbl6gXaegkSzlKDw>. Acesso em: 8 jan. 2018.

VASCONCELLOS, M. A. S. de; GARCIA, M. E. Introdução à Economia. *In: VASCONCELLOS, M. A. S. de; GARCIA, M. E. Fundamentos de Economia*. São Paulo, Atlas, 2008a.

VASCONCELLOS, M. A. S. de; GARCIA, M. E. Inflação. *In: VASCONCELLOS, M. A. S. de; GARCIA, M. E. Fundamentos de Economia*. São Paulo, Atlas, 2008b. p. 223-231.

VASCONCELOS, M. L. M. C. **A formação do professor de 3º Grau**. São Paulo: Pioneira, 1996.